

Celebração dos 40 Anos da Escola Superior de Biotecnologia

Boa tarde a todas e a todos, bem vindos.

Gostaria de começar por cumprimentar a Exma. Sra. Reitora da Universidade Católica Portuguesa, Prof. Isabel Capelo Gil,

Também a Sra. Vice-Reitora e estimada docente da ESB, Prof. Isabel Vasconcelos ,

A Sra. Pró-Reitora para o Centro Regional do Porto, Prof. Isabel Braga da Cruz,

Aos Srs Pró-Reitores dos Centros Regionais de Braga e Viseu

Aos Srs Diretores das faculdades e de serviços,

Antigos Presidentes do CRP e diretores da ESB

Aos digníssimos representantes da Câmara do Porto e da Câmara da Maia,

Aos estimados parceiros empresariais e académicos,

A todos os professores, investigadores, e colaboradores da ESB e a toda a comunidade do CRP,

Aos Srs. Presidentes da Associação de Antigos Alunos e da Associação de Estudantes, e neles todos os alunos e alumni ,

Aos nossos convidados oradores Jorge Portugal e Ondina Afonso

Deixo ainda um cumprimento muito caloroso ao Sr. Prof Carvalho Guerra, a voz mais forte deste arrojado projeto chamado Biotecnologia, e nele estendo um cumprimento a todos os homenageados que aqui estão hoje connosco.

É com enorme alegria que estou hoje aqui no encerramento das nossas celebrações dos 40 anos da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, num espaço e num tempo que quisemos fosse de toda a comunidade.

Quarenta anos. Quatro décadas de uma história feita de pessoas, de ideias, de ciência, de conhecimento e de serviço à comunidade. Uma história de trabalho, dedicação, ousadia e esperança. Uma história que, como todas as boas histórias, é feita de muitas vozes, muitas mãos, muitas convicções. E sobretudo, de um profundo sentido de missão.

E enquanto comunidade ESB queremos que este momento seja de reconhecimento e agradecimento a pessoas e instituições que ao longo deste percurso marcaram e continuam a influenciar aquilo que somos hoje. Hoje é o dia que dedicamos a todas elas, incluindo as que já não estão connosco.

Acredito que celebrar o passado é um ato de consciência. É saber de onde vimos. É perceber quem nos ajudou a chegar onde estamos. E é também, humildemente, reconhecer que não chegámos aqui sozinhos. Vivemos experiências diferentes, notáveis, frequentemente à frente

do seu tempo, verdadeiros marca-livros da história que conspiraram para conduzir ao que somos hoje. Como dizia José Saramago, "Nada é para sempre mas há momentos que parecem ficar suspensos, pairando sobre o fluir inexorável do tempo."

E só porque gosto do Saramago, correndo o risco de abusar da V. paciência, acrescento outra citação: "Desse tempo que assim se vai acumulando é que somos o produto infalível, não de um inapreensível presente." Ou seja, a história importa. Não como algo distante ou meramente comemorativo mas como base sólida para tomar decisões no presente e, sobretudo, projetar o que deve seguir-se. Saber de onde vimos ajuda-nos a escolher para onde vamos — e com quem queremos ir.

Ao juntarmo-nos para celebrar o passado reconhecemos a sua energia transformadora. Para lá da gratidão, genuína, sinto a responsabilidade coletiva de imprimir a mesma inteligência e visão ao testemunho que nos coube e transportamos durante um trecho breve da nossa história.

Devo dizer que esta celebração não é, nem poderia ser, uma homenagem exaustiva. Foram muitas-as pessoas, as instituições, os parceiros, os colegas, os estudantes, os técnicos e colaboradores que deram tanto de si, das mais diversas formas, para a construção desta Escola. Uma Escola que só pôde nascer e crescer graças a pessoas muito especiais, que acreditaram e a construíram na prática, que a viveram durante anos, que contagiaram outros a apostar nela também e inscreveram no nosso carácter a determinação de abrir novos mundos à ciência e à tecnologia, em Portugal e no mundo.

É que há 40 anos atrás a biotecnologia era sobretudo uma curiosidade! Ter havido quem percebesse o seu potencial antes dele ser manifesto e sentido a coragem, quiçá algo de loucura também, para chamar esse futuro e torná-lo presente apesar de tantas incógnitas... é notável e convida a parar e deixar-se inspirar.

Também houve quem, com muito talento, lançasse pontes para o tecido empresarial e criasse uma associação de empresas que, quais padrinhos, velou sobre a recém-nascida. Essa ligação ao mundo empreendedor bebemo-la com o leite materno! Agora a inovação é tanto um pilar estrutural como motor e justificação do nosso devir.

No fundo contámos em pontos diversos da nossa história com quem ousasse ser diferente e visse o resultado ser coroado pelo sucesso.

Hoje, no entanto, não estamos apenas a celebrar o que fomos. Estamos a reconhecer o caminho que nos trouxe até aqui mas, igualmente central para a nossa cultura, a estabelecer o ponto de partida para o que queremos vir a ser na nossa evolução futura. Sinal disso é o atual lançamento do mestrado em Biotecnologia e Bioeconomia e, há precisamente um ano, da nova licenciatura em Ciências e Sociedade: única no país, generalista por desígnio e transdisciplinar por vocação, propõe-se entretecer interfaces que a especialização, por definição, não pode abarcar.

No nosso CBQF – centro de investigação criado em 1992, o futuro perspectiva-se com confiança. Tem recebido nota máxima nas sucessivas avaliações da Fundação para a Ciência e Tecnologia, enquadra mais de 250 investigadores, está ativo em dezenas de colaborações

internacionais e potencia o nosso ensino tão intimamente como duas faces da mesma moeda. É um verdadeiro ex-libris e reforça o aprender pela prática intensiva e pela investigação, que tanto nos diferencia.

Estamos conscientes de que os desafios de hoje são diferentes dos de há 40 anos. A ciência evoluiu, os contextos mudaram, as exigências avolumaram-se. Mas há algo que permanece: o nosso compromisso com a excelência, com a formação integral, com a inovação, com a ética, com o serviço do bem comum.

Queremos crescer graças a sermos uma Escola que pensa, que faz e que transforma. Uma Escola que é casa e que é ponte, tal como está espelhado nas palavras afixadas este ano nas nossas paredes, e escolhidas por toda a comunidade.

Com os pés bem assentes nas lições da história vamos, juntos, tecer os próximos 40 anos com coragem, discernimento e compromisso para com a sociedade e os tempos vindouros. Aproveito para abrir aqui um parêntesis: anteontem um grupo de alunos da ESB ganhou a fase nacional do concurso Ecotrophelia 2025. É uma espécie de cereja em cima do bolo destas comemorações!

Mas chegou a altura de dar início ao momento central desta cerimónia, onde simbolicamente homenageamos — de forma sentida, profunda e coletiva — pessoas e instituições da comunidade externa que, ao longo destes 40 anos, nos marcaram e continuam a marcar .

Ao longo dos próximos minutos vamos então chamar os 40 nomes que, depois de escolhas muito difíceis simplesmente por tudo o que não pôde aqui ficar plasmado, decidimos destacar neste momento.

Para cada um deles preparámos duas memórias: plantámos uma árvore para cada um numa das zonas rurais da Área Metropolitana do Porto através da equipa das 100 mil árvores e criámos um slide, que vão ver agora, e pretende sintetizar a sua ligação e contributo à nossa casa.

Peço pois à Joana que conduza agora a sessão.